



WIDaT 2025

VIII WORKSHOP DE INFORMAÇÃO,
DADOS E TECNOLOGIA

MARÍLIA • SP

Integração da Inteligência Artificial no mapeamento arquivístico: perspectivas iniciais

Integration of Artificial Intelligence in archival mapping: initial perspectives

Maria Fabiana Izídio de Almeida¹



<http://lattes.cnpq.br/7246492153479687>



<https://orcid.org/0000-0001-5602-2274>

Fernando Alves da Gama²



<http://lattes.cnpq.br/1630147171680159>

Fernanda Furio Crivellaro³



<http://lattes.cnpq.br/7099638321605432>



<https://orcid.org/0000-0002-5024-2900>

Eliandro dos Santos Costa⁴



<http://lattes.cnpq.br/7189992612241818>



<https://orcid.org/0000-0001-9475-1574>

Resumo

A Arquivologia tem o desafio de acompanhar a evolução tecnológica, a fim de propor soluções que abarque desde a preservação da informação, até mesmo garantir sua autenticidade nos mais variados suportes e aparatos tecnológicos. A velocidade e volume de dados, documentos e informações colaboram para esse cenário desafiador, no qual a gestão de documentos está posicionada e precisa ser implementada de modo eficaz. Para que isso ocorra, é necessário um trabalho preliminar para conhecer o funcionamento da organização. Destaca-se o mapeamento arquivístico como metodologia apropriada para o levantamento dessas informações. Sabe-se que a Inteligência Artificial (IA) tem se mostrado eficiente em produzir novos conteúdos, refinar dados, tendo em vista os repertórios e catálogos já inseridos na sua base de dados. Tendo em vista o cenário exposto coloca-se como questão-problema desta pesquisa: Em quais etapas do

¹ Doutora em Ciência da Informação, Universidade Estadual Júlio Mesquita Filho (UNESP), Marília, São Paulo, Brasil. Professora Colaboradora do Departamento de Ciência da Informação, Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, Paraná, Brasil. maria.fabiana@uel.br.

² Mestre em Ciência da Informação, Universidade Estadual Júlio Mesquita Filho (UNESP), Marília, São Paulo, Brasil. Arquivista em órgão público no Estado do Paraná. Curitiba, Paraná, Brasil. feralgama@gmail.com.

³ Doutora em Ciência da Informação, Universidade Estadual Júlio Mesquita Filho (UNESP), Marília, São Paulo, Brasil. Coordenadora do curso de Administração, Fundação Universitária para o Desenvolvimento do Ensino e da Pesquisa (FUNDEPE), Penápolis, São Paulo, Brasil. fernanda.crivellaro1@gmail.com.

⁴ Doutor em Ciência da Informação, Universidade Estadual Júlio Mesquita Filho (UNESP), Marília, São Paulo, Brasil. Professor do Departamento de Ciência da Informação, Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, Paraná, Brasil. eliandro.costa@uel.br.

mapeamento arquivístico a Inteligência Artificial pode contribuir? Para responder essa questão traçou-se como objetivo geral desta pesquisa: Identificar em quais atividades do Mapeamento arquivístico a Inteligência Artificial pode contribuir, a fim de otimizá-las. Esta pesquisa é de natureza qualitativa, do tipo exploratória e o estudo desenvolveu-se a partir de pesquisa bibliográfica. Aponta-se como principal resultado a contribuição da IA com cinco atividades do Mapeamento arquivístico: Pesquisar a história da organização, história administrativa, história dos fundadores e história do arquivo; identificar e pesquisar o ramo de negócio; identificar a missão da organização; mapear processos e elaborar relatório das atividades do Mapeamento arquivístico.

Palavras-chave: arquivologia; mapeamento arquivístico; Inteligência Artificial; Inteligência Artificial Generativa.

Abstract

Archival Science faces the challenge of keeping pace with technological advancements in order to propose solutions that encompass everything from information preservation to ensuring its authenticity across various media and technological devices. The speed and volume of data, documents, and information contribute to this challenging scenario, in which records management is positioned and needs to be implemented effectively. To achieve this, a preliminary effort is required to understand the functioning of the organization. Archival mapping stands out as an appropriate methodology for gathering this information. It is known that Artificial Intelligence (AI) has proven effective in generating new content and refining data, considering the repertoires and catalogs already integrated into its database. Given the outlined scenario, the central research question is: At which stages of archival mapping can Artificial Intelligence contribute? To answer this question, the general objective of this research was outlined as: To identify the activities within Archival Mapping where Artificial Intelligence can contribute in order to optimize them. This research is of a qualitative nature, exploratory in type, and the study was developed through bibliographic research. The main result points to AI's contribution to five activities of Archival Mapping: Researching the organization's history, administrative history, founders' history, and archival history; Identifying and researching the business sector; Identifying the organization's mission; Mapping processes; and Preparing a report on the archival mapping activities.

Keywords: archival science; archival mapping; Artificial Intelligence; Generative Artificial Intelligence.

1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação ao longo da sua história recebeu em diferentes momentos reflexos da globalização e da revolução tecnológica, isso porque abarca em seu objeto de estudo a informação, logo “[...] é um campo dedicado às questões científicas e à prática profissional voltadas para os problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos [...]” (Saracevic, 1996, p. 47). Para a Arquivologia, não é diferente, além de mudanças profundas nos próprios paradigmas, tem o desafio de acompanhar a evolução tecnológica, a fim de propor soluções que abarquem desde a preservação da informação, até mesmo garantir autenticidade das informações produzidas nos mais variados suportes e aparatos tecnológicos.

A velocidade e volume de dados e informações colaboram para esse cenário desafiador, no qual a gestão de documentos está posicionada, pois é trata-se de uma ferramenta indispensável para a otimização do uso das informações contidas nos mais variados suportes, ou seja, é o trabalho de assegurar que a informação orgânica seja gerenciada com economia e eficácia, para que possa ser facilmente recuperada, de modo ágil e fornecendo subsídios para as ações das organizações com respostas esclarecidas, rápidas, seguras, confiáveis e que permitam a redução do nível de incertezas, visando a obtenção da excelência na realização das atividades diárias das organizações (Moreno, 2008).

Para que isso ocorra, é necessário um trabalho preliminar, árduo e fundamental para conhecer o funcionamento da organização, para além das condições físicas dos ambientes informacionais. Destaca-se o mapeamento arquivístico como metodologia apropriada para o levantamento dessas informações, pois consiste “[...] na pesquisa, na identificação, no levantamento e no controle de todas as variáveis que refletem no arquivo da organização [...]” (Almeida, 2023, p. 173), logo contempla elementos informacionais, que abarcam o planejamento e ações da gestão de documentos.

Dentre as etapas propostas no mapeamento arquivístico é preciso mapear os processos, os quais foram identificadas lacunas, dificuldades e ou oportunidades. Como resultado desse mapeamento de processos são elaborados os fluxogramas, tal qual o processo se realiza e a partir disso, propõe-se um novo fluxo, com todas as melhorias visualizadas. Nesse momento, é crucial utilizar tecnologias, que compilem, sistematizem os dados coletados e forneçam também soluções.

Sabe-se que a Inteligência Artificial (IA) tem se mostrado eficiente em produzir/novos conteúdos, refinar dados, tendo em vista os repertórios e catálogos já inseridos na sua base de dados. Tendo em vista o cenário exposto coloca-se como questão-problema desta pesquisa: Em quais etapas do mapeamento arquivístico a Inteligência Artificial pode contribuir? Para responder essa questão traçou-se como objetivo geral desta pesquisa: identificar em quais atividades do mapeamento arquivístico a Inteligência Artificial pode contribuir, a fim de otimizá-las.

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, do tipo exploratória e o estudo desenvolveu-se a partir de pesquisa bibliográfica. Aponta-se como principal resultado a contribuição da IA com cinco atividades do Mapeamento arquivístico: Pesquisar a história da organização, história administrativa, história dos fundadores e história do arquivo; identificar e pesquisar o ramo de negócio; identificar a missão da organização; mapear processos e elaborar relatório das atividades do Mapeamento arquivístico.

1.1 Mapeamento Arquivístico

O contexto de uma organização pública ou privada pode ser compreendido por meio das suas atividades-meio e atividades-fim, pois estas necessitam registrar suas atividades e procedimentos administrativos e jurídicos para manter a documentação disponível para seu uso e em alguns casos para a sociedade. Todas as informações orgânicas produzidas relacionam-se à missão e objetivo de existência da respectiva organização.

Para manter essas informações organizadas e implementar uma gestão de documentos capaz de contribuir com o negócio da empresa e impulsionar a gestão da informação é preciso realizar o mapeamento arquivístico, a fim de identificar as variáveis que refletem no arquivo, isso quer dizer que é necessário identificar questões físicas, documentais e informacionais de toda a organização.

O Mapeamento arquivístico surge *a priori* da necessidade de ampliar o termo diagnóstico de arquivo (Camargo; Bellotto, 2010), uma vez que tem como foco as condições físicas do arquivo, que são altamente relevantes para a organização e prospecção dos acervos, no entanto, no quesito de coletar informações para embasar a gestão de documentos e informações tornou-se inviável para os desafios atuais, pois “[...] a carência de literatura em torno do diagnóstico de arquivo e a própria complexidade dessa atividade, tem levado os profissionais a resultados parciais, incompletos e ineficientes no ato da intervenção” (Almeida; Vitoriano, 2018, p. 81).

Nesse sentido, o Mapeamento arquivístico é uma proposta conceitual e metodológica que fornece ferramentas adequadas para identificar todas as variáveis que refletem no arquivo, tendo em vista questões documentais, informacionais e físicas. O

Mapeamento arquivístico é composto por 15 atividades, que realizado de modo organizado e sistemático proporciona um riquíssimo reportório que embasará o plano de classificação, contribuirá com a elaboração da tabela de temporalidade, auxiliará na elaboração do registro topográfico e ainda contribuirá com a melhoria dos processos da organização. O Quadro 1 – “Atividades do Mapeamento arquivístico” condensa essas atividades e objetivos.

Quadro 1 – Atividades do Mapeamento arquivístico

Atividade	Objetivo
1. Pesquisar a história da organização, história administrativa, história dos fundadores e história do arquivo	Conhecer e identificar a evolução da organização, tendo em vista a organização, administração, fundadores e arquivo
2. Identificar e pesquisar o ramo de negócio	Conhecer o ramo de negócio, uma vez que reflete diretamente nas informações produzidas e recebidas
3. Identificar a missão da organização	Conhecer a missão para identificar as atividades-fim ligadas ao negócio
4. Analisar a estrutura administrativa	Levantar informações que demonstrem como a empresa está organizada estruturalmente
5. Mapeamento de atividades e documentos	Levantar as informações referentes aos processos, atividades e documentos produzidos e recebidos no âmbito de cada processo
6. Levantar as funções e atividades	Levantar informações que demonstrem como a empresa está organizada funcionalmente
7. Analisar o mapeamento de atividades e documentos	Analisar as informações coletadas na atividade 5
8. Elaborar a Lista Mestra do Mapeamento	Relacionar as funções, processos, atividades e documentos produzidos e recebidos
9. Entrevistar os colaboradores	Investigar as lacunas existentes nos processos
10. Identificar os fluxos informacionais	Investigar os fluxos informacionais
11. Mapear processos	Mapear os processos que possuem lacunas, dificuldades e melhorias
12. Realizar o diagnóstico de arquivo	Levantar informações referente às condições físicas dos acervos

13. Realizar o mapeamento documental	Identificar os documentos acondicionados nos acervos
14. Acrescentar informações na Lista Mestra de Mapeamento	Acrescentar os tipos de documentos identificados no acervo na Lista Mestra
15. Elaborar relatório das atividades do Mapeamento arquivístico	Apresentar os resultados do mapeamento arquivístico à direção do projeto

Fonte: Elaboração própria, baseada em Almeida (2023).

Nota-se que o mapeamento arquivístico é uma metodologia que propicia uma densa coleta de dados, que pode variar na proporção do porte da organização. Nesse sentido, é fundamental apoiar-se em recursos tecnológicos capazes de contribuir com esse processo.

1.2 Inteligência Artificial: Contextualização

A Inteligência Artificial (IA) é um dos campos mais recentes e dinâmicos da engenharia e da ciência da computação desenvolvido ao longo das últimas décadas, marcando avanços, desafios e revoluções tecnológicas significativas nesse período.

Para Lopes, Santos e Pinheiro (2014) a IA é constituída de vários procedimentos computacionais, cujas funções realizadas seriam consideradas inteligentes se fossem executadas por seres humanos. Russel e Norvig (2013), por sua vez, apontam que um dos principais objetivos da IA consiste em ensinar os computadores a fazer o que os humanos fazem de melhor, e aprender é sem dúvida a mais importante dessas tarefas. Os autores também dividem a compreensão da IA em quatro campos complementares de abordagem: Pensar como seres humanos, automatizando atividades cognitivas; Pensar racionalmente, com o emprego de modelos racionais em processos de percepção, raciocínio e ação; Agir como seres humanos, executando funções que exigem inteligência humana e que anteriormente só poderiam ser realizadas por pessoas; Agir racionalmente por meio de agentes de software inteligentes em sistemas computacionais (Russel; Norvig, 2013).

Russel e Norvig (2013) observam que os fundamentos científicos da IA são profundamente interdisciplinares, integrando conhecimentos de diversas áreas

científicas como a Filosofia, a Matemática, a Economia, a Neurociência, a Psicologia, a Engenharia da Computação, a Cibernética, Linguística, etc; integrando elementos teóricos ali presentes em prol da criação de agentes de *software* inteligentes. A IA, portanto, não se limita à criação de máquinas inteligentes, mas também busca compreender e replicar a inteligência em suas múltiplas dimensões, abrindo caminho para inovações que transformam a sociedade e a maneira como interagimos com a tecnologia. Para isso, é salutar apresentar, ainda que de modo sucinto, excertos da evolução da IA.

Para compreender a evolução da Inteligência Artificial (IA), é importante reconhecer que essa disciplina se consolidou como uma área de estudo e aplicação prática após a Segunda Guerra Mundial. Desde então, a IA passou por diferentes períodos que foram fundamentais para sua consolidação e expansão. A seguir, apresentamos um breve cronograma destacando os principais marcos históricos que moldaram o desenvolvimento dessa área.

Russel e Norvig (2013) indicam que o primeiro trabalho reconhecido no campo da IA foi realizado em 1943 por Warren McCulloch e Walter Pitts, que propuseram um modelo de neurônios artificiais. Em 1950, Alan Turing introduziu outro marco significativo para a IA, conhecido como o Teste de Turing. Esse teste estabelece que um computador pode ser considerado inteligente se um interrogador humano não conseguir distinguir se as respostas recebidas vêm de uma máquina ou de outro ser humano.

O ano de 1956 é considerado o marco inicial da IA como campo de estudo, quando o termo "Inteligência Artificial" foi inicialmente estabelecido. Em 1958, McCarthy desenvolveu a linguagem Lisp, que se tornou a principal linguagem de programação para IA. Em 1962, Frank Rosenblatt apresentou o teorema da convergência do perceptron, fundamental para o desenvolvimento de redes neurais (Russel; Norvig, 2013).

Desenvolvendo os conceitos metodológicos até ali delineados, o programa DENDRAL representou no ano de 1969 o primeiro sistema bem-sucedido de conhecimento intensivo, marcando a aplicação prática da IA em problemas complexos (Russel; Norvig, 2013).

A década de 1970 é tida por muitos como o "inverno da IA", marcando um período de dificuldades em que os sistemas não atenderam às expectativas e o

entusiasmo que os pesquisadores propagavam nos anos iniciais. Não obstante, a década de 1980 trouxe um renascimento impulsionado por avanços teóricos e computacionais, com o ressurgimento das pesquisas no âmbito das redes neurais. Desse modo, já no ano de 1987, a IA foi reconhecida como uma ciência independente, com aplicações práticas em diversos setores da indústria.

Nos anos 1990, o conceito de agentes inteligentes emergiu, definindo entidades que percebem e agem em seus ambientes de forma autônoma. Essa nova perspectiva focou na interação entre sistemas inteligentes e seus ambientes, enquanto avanços em aprendizado de máquina e reconhecimento de padrões começaram a ganhar destaque (Russel; Norvig, 2013).

A partir dos anos 2000, o avanço da internet e a disponibilidade de grandes volumes de dados (*Big Data*) impulsionaram a IA. A computação em nuvem e o aumento do poder de processamento permitiram o desenvolvimento de técnicas sofisticadas, como redes neurais profundas (*Deep Learning*). Na década de 2010, o *Deep Learning* dominou o campo da IA, com aplicações em processamento de linguagem natural, como os modelos Word2Vec e *Transformers*, tais como GPT, BERT. O aprendizado por reforço também ganhou destaque e popularidade, exemplificado pelo *AlphaGo* da *DeepMind*. Isso permitiu avanços significativos em tradução automática, geração de texto; possibilitando a disponibilidade de assistentes virtuais, como Siri e Alexa (Russel; Norvig, 2013; Lopes; Santos; Pinheiro, 2014; Silva; Peres; Boscarioli, 2016).

Observa-se, na década de 2020, uma explosão massiva no desenvolvimento e no uso de aplicações computacionais da IA altamente promissoras. São exemplos as áreas da IA Multimodal, focada na integração de diferentes tipos de dados (texto, imagem, áudio etc.) para melhorar a capacidade de compreensão e interação dos sistemas de IA; e da IA Quântica, que emprega a computação quântica para potencializar a capacidade de processamento e resolver problemas complexos que exigem cálculos em grande escala (Alayrac et al., 2022; Baltrušaitis; Ahuja; Morency, 2017; Lloyd; Weedbrook, 2018).

Isso potencializa o surgimento de soluções robustas no campo da IA Generativa, que se concentra na criação de novos conteúdos, como textos, imagens, músicas ou vídeos, a partir de dados existentes. A evolução da Inteligência Artificial, desde seus

primórdios até a era contemporânea, reflete um contínuo avanço nas técnicas e abordagens utilizadas para a construção de soluções computacionais inteligentes na resolução de problemas complexos, minimização de tarefas repetitivas, dentre outras funcionalidades que visam otimizar diversos ramos de negócios.

A generalização das Redes **Neurais Artificiais (RNAs)** é um conceito que se refere à habilidade da rede para produzir saídas adequadas em entradas de dados que não estejam presentes durante o treinamento (Lopes; Santos; Pinheiro, 2014; Haykin, 2008). No **Aprendizado de Máquina**, segundo Lopes, Santos e Pinheiro (2014), é a linha de pesquisa em *Machine Learning*, busca desenvolver métodos computacionais que possibilitem a criação de sistemas capazes de aprender de maneira autônoma, priorizando-se a eficiência e o crescimento da capacidade das soluções frente ao conceito de generalização. Na **Mineração de dados** é um processo analítico, automático ou semiautomático, que visa explorar grandes bases de dados para descobrir padrões relevantes que possam embasar a assimilação de informações significativas e apoiar a produção de conhecimento (Silva; Peres; Boscardioli, 2016).

No que se refere o **Processamento de Linguagem Natural (PLN)** desempenha um papel crucial nas análises documentais de IA, garantindo que os sistemas inteligentes extraiam valor em grandes volumes de dados textuais, sendo um dos componentes indispensáveis para a área da Representação do Conhecimento (Mueller; Massaron, 2019). A **Representação do Conhecimento** é considerada por Brachman e Levesque (2004) uma das áreas centrais da IA e a definem como o processo de captura e estruturação do conhecimento, de modo que um sistema computacional possa utilizá-lo na resolução de problemas. Já a **Mineração de Processos** é uma disciplina do campo da IA que aplica as metodologias aqui apresentadas no campo de atuação do Mapeamento, Análise e Modelagem de Processos de Negócios. Aalst (2011) observa que os sistemas computacionais da atualidade registram massivas quantidades de dados sobre eventos, contemplando informações detalhadas sobre as atividades executadas nas organizações.

Nesse cenário, a Inteligência Artificial Generativa (IA Generativa) promove um aprofundamento na integração de redes neurais, *machine learning*, mineração de dados e processamento de linguagem natural (NLP), formando um corpo metodológico capaz

de gerar dados novos e realistas. Nesse contexto, observa-se que evolução das redes neurais artificiais (RNAs) levou ao desenvolvimento de técnicas avançadas, como as Redes Generativas Adversariais (GANs), que geram dados de alta qualidade; combinando modelos probabilísticos, aprendizado não supervisionado, *transformers* e técnicas de difusão, a IA Generativa se consolida como uma ferramenta versátil para análise, geração e otimização em diversas áreas (Goodfellow *et al.* 2014). Para Aruda (2024, p. 4) “A capacidade de tratamento de grandes quantidades de dados é outro aspecto importante a ser considerado no uso de IA generativa [...]”. O tratamento inicial de dados realizado pela IA Generativa, certamente, otimiza diferentes trabalhos, reduzindo custos operacionais e até mesmo recursos humanos.

Com tantas áreas e possibilidades de interação com IA, é latente a necessidade do campo da Ciência da Informação, tendo em vista a Arquivologia, que haja um aprofundamento nas tecnologias atuais e emergentes da IA buscando melhorias que agreguem na performance das suas metodologias e técnicas, visando viabilizar a eficiência dos seus resultados.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa se caracteriza de natureza qualitativa, do tipo exploratória, uma vez que há lacunas de conhecimento produzido e sistematizado sobre os assuntos aqui propostos. A pesquisa foi desenvolvida no âmbito de pesquisa bibliográfica, nas Bases de Dados de Teses e Dissertações (BDTD), na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e na *SciELO*. A pesquisa ocorreu no mês de fevereiro de 2025, não foram estabelecidos padrão temporal e não foram utilizados termos booleanos. Os termos de pesquisa adotados foram “inteligência artificial” e “mapeamento arquivístico”. Os resultados obtidos auxiliaram na construção do *corpus* teórico desta pesquisa. Além dos periódicos supracitados, outras obras também foram relevantes para a pesquisa.

3 RESULTADOS

A Inteligência Artificial e sua capacidade de aprender e gerar novos resultados é, sem dúvida, uma revolução posta a toda a sociedade e aproveitar esse recurso é algo almejado por toda área do conhecimento e muitos experimentos têm ocorrido nesse sentido. A partir da literatura levantada em torno da IA nesta pesquisa, chegou-se ao entendimento, que a IA generativa contribui com as atividades do Mapeamento arquivístico, otimizando algumas atividades, pois para entregar um resultado eficiente necessita em cada atividade levantar uma gama de informações, que em dado momento é necessário compilá-las, analisá-las, a fim de propor soluções e sustentar os instrumentos arquivísticos inerentes à gestão de documentos e gestão da informação. Considerando as atividades de pesquisa, análise de informações, elaboração de fluxogramas (Atividade Mapear processos) e elaboração de relatórios, apontam-se a seguir as etapas do Mapeamento arquivístico que a IA Generativa pode contribuir, conforme apresentado no Quadro 2 – “Mapeamento arquivístico e a IA Generativa”, que segue abaixo.

Quadro 2 – Mapeamento arquivístico e a IA Generativa

Atividade	IA Generativa
1. Pesquisar a história da organização, história administrativa, história dos fundadores e história do arquivo	Pode contribuir com pesquisa preliminar, considerando as informações disponíveis na <i>Internet</i>
2. Identificar e pesquisar o ramo de negócio	Após identificar o ramo de negócio, a IA pode contribuir com pesquisa preliminar, considerando as informações disponíveis na <i>Internet</i>
3. Identificar a missão da organização	Pode contribuir com pesquisa preliminar, considerando as informações disponíveis na <i>Internet</i>
11. Mapear processos	Após o mapeamento do processo a IA pode elaborar o diagrama do processo
15. Elaborar relatório das atividades do Mapeamento arquivístico	A IA pode elaborar um texto preliminar ou refinar o relatório do Mapeamento arquivístico, a partir de <i>prompts</i>

Fonte: Elaboração própria.

Nota-se que foi possível identificar cinco atividades do Mapeamento arquivístico que a IA pode contribuir, o que de fato otimiza o tempo da aplicação da metodologia em questão. Dentre as atividades, destaca-se a atividade mapear processos, haja vista que desenhar que uma atividade densa, que a depender da complexidade do processo, pode onerar quaisquer projetos, por outro lado, é uma atividade fundamental que elucida lacunas, dificuldades e oportunidades.

Por meio do mapeamento de processos, é possível estudar e validar cada atividade que faz parte de um processo complexo, os envolvidos passam a ter uma visão ampliada de seus respectivos papéis funcionais, permitindo conhecimento sobre o todo, (Pradella; Furtado; Kipper, 2012). O mapeamento de processo, quando feito adequadamente, proporciona um trabalho contínuo e padronizado, garante excelência e eficiência. Logo, é essencial elaborar os fluxogramas, que são diagramas que representam a sequência de etapas de um processo utilizando símbolos gráficos (Oliveira, 2007). Para que a IA realize os diagramas é preciso ter plataformas que apresentem esse recurso, saber conduzi-la através de *prompts* assertivos e contextualizados para o um resultado esperado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscar ferramentas e áreas de conhecimento que colaboram com os desafios postos à Ciência da Informação é emergente. Tendo em vista a Arquivologia e a gestão de documentos encontrar na IA Generativa recursos que impulsionam as atividades e as tornem mais ágeis é muito contributivo. A integração da Inteligência Artificial (IA) no mapeamento arquivístico representa um avanço no campo da gestão e organização de informações. Através do uso de tecnologias avançadas, como a IA generativa é possível transformar a maneira como as informações são coletadas e processadas, permitindo maior automatização e eficiência no processo, acessibilidade e pesquisa de informações.

Esta pesquisa, pode-se dizer de caráter preliminar, identificou que a IA contribui diretamente em cinco atividades do Mapeamento arquivístico: na pesquisa da história da organização, história administrativa, história dos fundadores e história do arquivo; na identificação e pesquisa o ramo de negócio; na identificação a missão da organização; no mapeamento de processos e na elaboração de relatório das atividades do Mapeamento arquivístico. Pretende-se estender esse estudo para uma pesquisa de campo, a fim de identificar outras possibilidades de uso e aplicação da IA.

REFERÊNCIAS

- AALST, Wil M. P. van der. **Process mining**: discovery conformance and enhancement of business processes. Berlin: Springer, 2011.
- ALMEIDA, Maria F. I. de; VITORIANO, Marcia C. de C. P. Diagnóstico de arquivos e mapeamento da informação: interlocução da gestão documental com a gestão da informação. **Em Questão**, [S. l.], v. 24, n. 3, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/10040>. Acesso em: 20 jan. 2025.
- ALAYRAC, Jean-Baptiste *et al.* Flamingo: a visual language model for few-shot learning. **ArXiv**, [S. l.], 2022. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2204.14198>. Acesso em: 23 fev. 2025.
- ALMEIDA, Maria Fabiana Izídio de. **Mapeamento Arquivístico**: uma proposta conceitual e metodológica para ambientes organizacionais. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/7977e2e4-6b55-4be0-9dd6-52d5302061f7>. Acesso em: 28 fev. 2025.
- ARUDA, Eucidio Pimenta. Inteligência Artificial Generativa no contexto da transformação do trabalho docente. **Educação Em Revista**, Belo Horizonte, v. 40, e48078, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469848078>. Acesso em: 23 fev. 2025.
- BALTRUŠAITIS, Tadas; AHUJA, Chaitanya; MORENCY, Louis-Philippe. Multimodal Machine Learning: a survey and taxonomy. **ArXiv**, [S. l.], p. 1-40, 2017. Disponível em: <https://arxiv.org/pdf/1705.09406>. Acesso em: 15 fev. 2025.
- BRACHMAN, Ronald; LEVESQUE, Hector. **Knowledge representation and reasoning**. San Francisco: Morgan Kaufmann, 2004.
- CAMARGO, Ana Maria de Almeida; BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Dicionário de terminologia Arquivística**. São Paulo: Centro de Memória da Educação FEUSP/FAPESP, 2010.
- GOODFELLOW, Ian J. *et al.* Generative adversarial nets. **Advances in neural information processing systems**, [Montreal], v. 27, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.48550/arXiv.1406.2661>. Acesso em: 25 fev. 2025.
- HAYKIN, Simon. **Redes neurais**: princípios e prática. Porto Alegre: Bookman, 2008.
- LLOYD, Seth; WEEDBROOK, Christian. Quantum generative adversarial learning. **Physical review letters**, [S. l.], v. 121, n. 4, e040502, 2018. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/1804.09139>. Acesso em: 10 fev. 2023.
- LOPES, Isaías Lima; SANTOS, Flávia Oliveira; PINHEIRO, Carlos. **Inteligência Artificial**. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2014.

MORENO, Nádina Aparecida. Gestão documental ou gestão de documentos: trajetória histórica. In: BARTALO, Linete; MORENO, Nádina Aparecida (org.). **Gestão em Arquivologia**: abordagens múltiplas. Londrina: Editora Edue, 2008.

MUELLER, John Paul.; MASSARON, Luca. **Aprendizado de máquina para leigos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Sistemas, organização & métodos**: uma abordagem gerencial. São Paulo: Atlas, 2007.

PRADELLA, Simone; FURTADO, João Carlos; KIPPER, Liane Mahlmann. **Gestão de processos da teoria a prática**. São Paulo: Atlas, 2012.

RUSSEL, Stuart; NORVIG, Peter. **Inteligência Artificial**. 3. ed. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2013.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, 1996. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22308>. Acesso em: 9 mar. 2025.

SILVA, Leandro Augusto; PERES, Sarajane Marques.; BOSCARIOLI, Clódis. **Introdução à mineração de dados com aplicações em R**. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2016.



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Esta licença permite compartilhamento, remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es). Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

Como citar este trabalho:

ALMEIDA, Maria F. I. de et al. Integração da Inteligência Artificial no mapeamento arquivístico: perspectivas iniciais. In: WORKSHOP DE INFORMAÇÃO DADOS E TECNOLOGIA, 8., 2025, Marília, SP. **Anais [...]**. Marília, SP: Universidade de Marília, 2025. DOI: <https://doi.org/10.22477/viii.widat.261>.